



A IMPORTÂNCIA DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL NO MUNDO DA TECNOLOGIA

Zedequias Vieira Cavalcante¹, Mauro Luis Siqueira da Silva²

RESUMO: A Revolução Industrial é um grande marco na história da humanidade, seus desdobramentos afetaram todo mundo. Foi um acontecimento extremamente importante para a humanidade, pois mudou o processo produtivo, ou seja, os produtos deixaram de ser manufaturados e passaram a ser maquinofaturados, o permitiu uma produção em massa, permitindo assim colocar mais e mais produtos no mercado e a preços muito mais atrativos. Com isso a população ganhou ao longo do tempo maior poder de compra e melhoria na sua qualidade de vida. Sabemos que o pioneirismo inglês foi de grande importância para o desdobramento da mesma, não deixando de ressaltar os movimentos dos trabalhadores que começam a despontar. Em muitas regiões da Europa, os trabalhadores se organizaram para lutar por melhores condições de trabalho. Os empregados das fábricas formaram os sindicatos com o objetivo de melhorar as condições de trabalho dos empregados. Houve movimentos violentos como, por exemplo, o ludismo. Também conhecidos como "quebradores de máquinas", O cartismo foi mais brando na forma de atuação, optou pela via política, conquistando diversos direitos para os trabalhadores. Estes movimentos de certa forma deram base para a formação das leis trabalhistas que vieram depois. Esta passagem do capitalismo comercial para o industrial provocou grande abalo na sociedade da época, transformando todo o seu modo de vida, as novas invenções, o trabalho em suma deu base a grande Revolução tecnológica, que vivemos até os dias atuais, com base em pesquisa escrita, livros de escritores que presenciaram em seu momento as transformações ocorridas na sociedade industrial, o objetivo da pesquisa é entender como esta revolução tem os seus reflexos até os dias atuais, tanto na tecnologia, como nas leis trabalhistas, no cotidiano de exploração, na alienação das pessoas, enfim compreender no passado para iluminar o presente. Como está a vida do trabalhador e como era anteriormente? Houve transformações consideráveis ou não? A revolução tecnológica também abalou a estrutura da sociedade atual?

PALAVRAS-CHAVE: Alienação, exploração, indústria, operariado, tecnologia.

1 INTRODUÇÃO:

É pertinente enfatizar que a Revolução Industrial, ocorrida na Inglaterra no século XVIII foi o grande precursor do capitalismo, ou seja, a passagem do capitalismo comercial para o capitalismo industrial. É fascinante, como a revolução industrial mudou a vida das pessoas daquela época e como até hoje seus reflexos continuam transformando o nosso dia a dia com a revolução tecnológica. A quem diz que a Revolução industrial foi Revolução tecnológica da época. Escritores consagrados como Adam Smith, Karl Marx, Eric Hobsbawm entre outros exploram a importância da Revolução Industrial e o surgimento do capitalismo moderno. O objetivo é analisar de forma contextualizada as transformações da Revolução industrial na vida das pessoas da época e comparar seus

¹ Acadêmico do Curso de Direito do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR), Maringá – Paraná. Programa de Iniciação Científica do Cesumar (PICC). ev_zedequiascavalcante@hotmail.com

² Orientador, Professor Mestrando do Centro Universitário de Maringá (CESUMAR), Maringá – Paraná. mauro.siqueira@cesumar.br

reflexos com a Revolução Tecnológica que vivemos atualmente. Será que a Revolução tecnológica teve início juntamente com a Revolução Industrial? Fomos ou somos escravos do capitalismo? Essa revolução industrial, tecnológica, o capitalismo, exclui as pessoas socialmente? Como isso aconteceu e continua acontecendo? Quais as duas faces da moeda dessas Revoluções?

Com base em alguns escritores, situaremos a nossa pesquisa com o objetivo de mostrar a grande importância dessas revoluções na construção do capitalismo industrial, da tecnologia sem limites e a exploração do ser humano tanto no século XVIII como século XXI. Será que deixamos de ser alienados? Essa tecnologia sem limites nos torna escravos do consumismo desenfreado? De que modo o progresso tecnológico mudou as nossas vidas, no sentido positivo?

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para realizar a seguinte pesquisa, será realizada, pesquisa de campo, ou seja, entrevista em comércios, indústrias, sobre o cotidiano de trabalho, seus problemas, realizações, sonhos, comparar com a situação dos trabalhadores da época da Revolução Industrial e localizar as transformações e direitos conquistados. Também entender como esta Revolução transformou todo o modo de viver das pessoas, de que forma ocorreu essas transformação, como esta se reflete até hoje na sociedade tecnológica. Para isso será feito pesquisa em livros importantes da época, com escritores que vivenciaram a Revolução, também será feito pesquisa de campo com pessoas que vivem com a tecnologia, e outras que simplesmente se recusam a utilizá-la. Também será feito análises sobre o domínio do poder capital sobre as pessoas atualmente e como esse capital já começou a influenciar as pessoas, já na época do capitalismo comercial.

Escritores utilizados: Adam Smith, Karl Marx, Eric Hobsbawm, Emile Durkheim, entre outros.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

É certo que o capitalismo comercial é iniciado antes do industrial, porém a fase do capitalismo industrial inaugura um novo tipo de comercio, as empresas começam a investir pesado em suas indústrias, a produção é em grande escala, surgem os bancos que emprestam dinheiro as empresas, enfim tudo é direcionado para o lucro. As pessoas não eram respeitadas como seres humanos, não havia limites no trabalho, crianças e mulheres eram torturadas e forçadas a trabalharem horas seguidas, sem condições de higiene e alimentação. Será que essas condições abusivas na vida das pessoas mudaram muito, ou seus direitos continuam sendo desrespeitados? O objetivo é analisar condições de trabalho daquela época, com os dos dias atuais e verificar suas transformações.

É certo que o capitalismo exagerado que vivemos atualmente escraviza as pessoas, as tornam alienadas, mas de que forma nos tornamos dependentes do ter cada dia mais? Como nós tomamos consciência dessa escravização, será que as pessoas na época tinham consciência desse problema? Através do exame de documentos da época, relatos de pessoas e livros históricos, analisaremos como o capitalismo exacerbado, tornou e torna as pessoas alienadas.

Não podemos somente enfatizar os pontos negativos dessa revolução, iremos também ressaltar os pontos positivos, visto que seus reflexos continuam até os dias atuais coma grandes revolução tecnológica que vivemos.

A grande Revolução Industrial começou a acontecer a partir de 1760, na Inglaterra, no setor da indústria têxtil, a princípio, por uma razão relativamente fácil de entender: o rápido crescimento da população e a constante migração do homem do campo para as grandes cidades acabaram por provocar um excesso de mão-de-obra nas mesmas. Isto

gerou um excesso de mão-de-obra disponível e barata - que permitiria a exploração e a expansão dos negócios que proporcionarão a acumulação de capital pela então burguesia emergente. Isto tudo, aliado ao avanço do desenvolvimento científico - principalmente com a invenção da máquina a vapor e de inúmeras outras inovações tecnológicas proporcionou o início do fenômeno da industrialização mundial.

No século XVII, no ano de 1600, a população da Inglaterra passou de 4 milhões de habitantes para cerca de 6 milhões; no século seguinte, no ano de 1700, a população já beirava os 9 milhões de habitantes!

Na Europa Continental, esse crescimento foi ainda mais rápido: na França, por exemplo, a população passou de 17 milhões, em 1700, para 26 milhões em 1800. O crescimento demográfico em tal escala proporcionou uma forte expansão dos mercados consumidores para bens manufaturados, especialmente vestuários. Quais foram as conseqüências desse grande crescimento demográfico, o que fez com que as pessoas saíssem dos campos para irem trabalhar nos grandes centros industrializados?

Em 1851, já três quartos das pessoas ocupadas na manufatura trabalhavam em fábricas de médio e grande porte. Porém, a tecelagem continuou sendo uma indústria doméstica, até que surgiu a invenção de um tear mecânico, que era barato e prático. Com essas invenções, os tecelões manuais foram deslocados para as fábricas e, praticamente, com o passar do tempo, acabaram por desaparecer.

As inovações introduzidas na indústria têxtil deram à Inglaterra uma extraordinária vantagem no comércio mundial dos tecidos de algodão, a partir de 1780. O tecido era barato e podia ser comprado por milhões de pessoas que jamais haviam desfrutado o conforto de usar roupas leves e de qualidade. Em 1760, a Inglaterra exportava 250 mil libras esterlinas de tecidos de algodão e, em 1860, já estava exportando mais de 5 milhões. Em 1760, a Inglaterra importava 2,5 milhões de libras-peso de algodão cru, e já em 1787 importava 366 milhões. Quais foram as grandes invenções da época, e como essas transformaram a vida das pessoas da época?

Segundo alguns historiadores foram essa combinação das invenções no campo da indústria têxtil e a máquina a vapor, principalmente na indústria de mineração, dos transportes ferroviários e marítimos, que, num período de 100 anos (1770 a 1870), caracterizaram e promoveram a grande Revolução Industrial. O rápido crescimento da população no continente europeu e nas colônias, principalmente entre 1800 e 1850, fizeram com que, também, em outros países da Europa, se construísse um clima favorável à proliferação industrial.

As invenções não resultam de atos individuais ou do acaso, mas de problemas concretos colocados para homens práticos.

A Revolução Industrial concentrou os trabalhadores em fábricas. O aspecto mais importante, que trouxe radical transformação no caráter do trabalho, foi esta separação: de um lado, capital e meios de produção de outro, o trabalho. Os operários passaram os assalariados dos capitalistas. Uma das primeiras manifestações da Revolução foi o desenvolvimento urbano. Londres chegou ao milhão de habitantes em 1800.

O progresso deslocou-se para o norte; centros como Manchester, abrigavam massas de trabalhadores, em condições miseráveis. Os artesãos acostumados a controlar o ritmo de seu trabalho, agora tinham de submeter-se à disciplina da fábrica. Passaram a sofrer a concorrência de mulheres e crianças. Na indústria têxtil do algodão, as mulheres formavam mais de metade da massa trabalhadora. Crianças começavam a trabalhar aos seis anos de idade. Não havia garantia contra acidente nem indenização ou pagamento de dias parados neste caso. A mecanização desqualificava o trabalho, o que tendia a reduzir o salário.

Havia freqüentes paradas da produção, provocando desemprego. Nas novas condições, caíam os rendimentos, contribuindo para reduzir a média de vida. Uns se entregavam ao alcoolismo. Outros se rebelavam contra as máquinas e as fábricas,

destruídas em Lancaster (1769) e em Lancashire (1779). Proprietários e governo organizaram uma defesa militar para proteger as empresas.

A situação difícil dos camponeses e artesãos, ainda por cima estimulados por idéias vindas da Revolução Francesa, levou as classes dominantes a criar a Lei Speenhamland, que garantia subsistência mínima ao homem incapaz de se sustentar por não ter trabalho. Um imposto pago por toda a comunidade custeava tais despesas. Havia mais organização entre os trabalhadores especializados, como os penteadores de lã.

Como eram os direitos sociais da época, como as pessoas se deram conta que eram exploradas? Em que momento começou as primeiras greves invasões e conscientização dos maus tratos, das horas exageradas de trabalho.

A Revolução Industrial vai além da idéia de grande desenvolvimento dos mecanismos tecnológica aplicados à produção, na medida em que: consolidou o capitalismo; aumentou de forma rapidíssima a produtividade do trabalho; originou novos comportamentos sociais, novas formas de acumulação de capital, novos modelos políticos e uma nova visão do mundo; e talvez o mais importante, contribuiu de maneira decisiva para dividir a imensa maioria das sociedades humanas em duas classes sociais opostas e antagônicas: a burguesia capitalista e o proletariado.

Tendo em vista a grande importância a Revolução industrial com todas suas invenções, e desdobramentos, se consideramos sua importância nos dias para os dias atuais, poderíamos chamá-la de revolução tecnológica? Será que esta começou em 1760, ou desde que o homem se deu conta da sua existência ele vive uma revolução que não tem fim?

- Entender o pensamento iluminista, estudando suas fases e ideais que surgiram na época, que influenciaram os operários da época.
- Analisar o pioneirismo Inglês, através de pesquisa, reforçar se a Revolução industrial teve início mesmo na Inglaterra, ou se outros países tiveram a mesma idéia, porém não pode por em prática.
- Pesquisar cada invenção e sua importância.
- Analisar cada fase da Revolução Industrial.
- Entender a exploração de trabalho, a divisão da mão de obra, a substituição do trabalho humano pelo das máquinas.
- Analisar os movimentos sociais e trabalhistas que surgiram na época.
- Entender como a revolução industrial, influenciou e Revolução Tecnológica que vivemos até os dias atuais.
- Entender as consequências da tecnologia, o lado bom e ruim e compará-los com a realidade dos trabalhadores da época da Revolução Industrial e analisar se houve muita mudança ou continuamos presos na nossa própria Revolução.

Objetivo maior é provar que Revolução Tecnológica e a grande busca pelo capitalismo começaram com a Revolução Industrial; a exploração da mão de obra e o lucro acima de tudo, dando pouca importância a vida humana, continua até hoje entranhado nas veias da nossa sociedade.

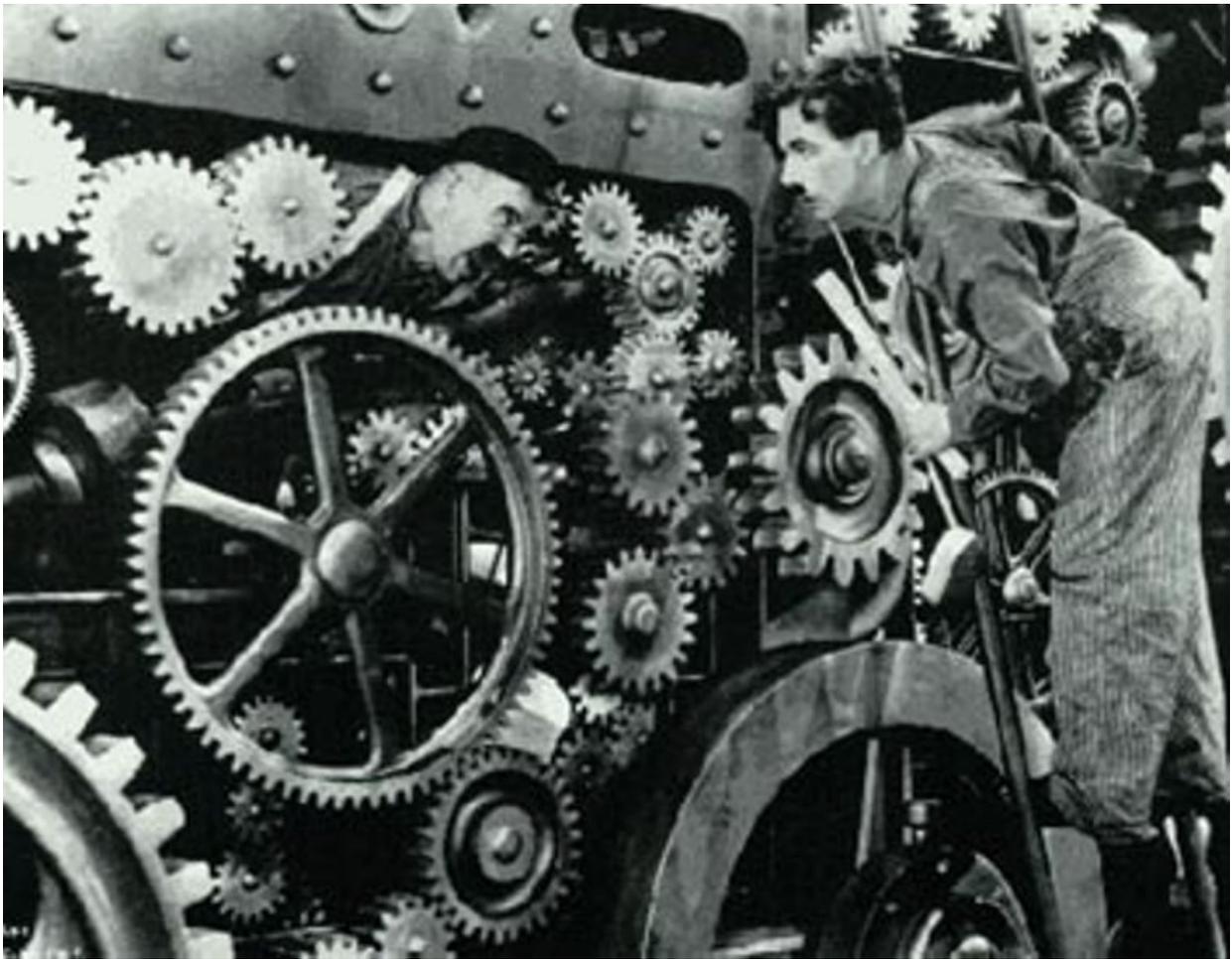


Figura 1: chaplintemposmodernos.jpg. 447 × 351 - Imagens do filme Tempos Modernos Fonte: rfácil.com.br

4 CONCLUSÃO

A Revolução Industrial teve grande relevância para a sociedade atual e principalmente para o surgimento da revolução tecnológica vivida até os dias atuais. É certo que além de toda tecnologia, produção em massa, entre outros avanços trouxeram grandes problemas e o mundo conheceu o capitalismo e a busca pelo lucro, sem respeito às vidas humanas. Em face aos problemas surgiram movimentos revolucionários, para tentar melhorar as condições de vida dos trabalhadores, movimentos estes inspirados na Revolução Francesa e nos ideais iluministas. É certo que Revolução industrial marcou toda uma história e seus reflexos são vividos até os dias atuais com grande Revolução tecnológica que parece não ter fim, e até o seu lado negativo, foi positivo, pois para os trabalhadores foi uma forma de lutar pelos seus ideais e despertar da exploração aos quais eram submetidos. O mundo conheceu a industrialização a produção em massa, as pessoas tinham o conforto de usar produtos que anteriormente lhes eram restritos, entretanto, os seus reflexos negativos também são reconhecidos até hoje, além do capitalismo desenfreado, também doenças relacionadas ao cotidiano de stress e agitação, desemprego devido a substituição do homem pelas máquinas. Enfim é de suma importância conhecer a Revolução Industrial em todo seu desdobramento para entendermos o avanço tecnológico e todos os problemas de uma sociedade industrializada.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, V. Mendonça, G. de L. **Licenciatura em Ciências Sociais: problemas e perspectivas**. Marília-SP: Ed. Unesp, 2001.

CARREIRO, C. H. Porto. **Marx está morto?** Rio de Janeiro: Ed. EDC, 1980.

COSTA, Cristina, **Sociologia**. São Paulo: Ed. Moderna, 1997.

DURKHEIN, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Ed. Martin Claret, 2002.

FAUCONNET, Paul. **Emile Durkheim – Educação e Sociologia**. São Paulo: Ed. Lourenço Filho, 1978.

HOBSBAWM, Eric J. **A era das revoluções: 1789-1848**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2010.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **Manifesto Comunista**. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 1998.

MAZZEO, Antonio Carlos. **Sociologia política marxista**. São Paulo, Ed. Cortez, 1995.

O'ROURKE, P.J. **A riqueza das nações de Adam Smith: uma biografia** / P. J. O'Rourke; tradução Roberto Franco Valente. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2008.

RODRIGUES, José Mauricio. **Sociologia e Modernidade, para entender a Sociedade Contemporânea**. São Paulo: Ed. Civilização Brasileira, 2001.